



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

**A relevância da pesquisa científica para o serviço social**

Maria Bernardete dos Santos Torres<sup>1</sup>  
Raquel Aparecida de Mesquita<sup>2</sup>

**Resumo.** A pesquisa científica é a forma mais segura para o reconhecimento de um saber, tendo em vista que a mesma requer procedimentos com rigor que viabilize resultados e conclusões baseadas em fatos. A pesquisa parte de inquietações da vida concreta profissional, exigindo desses um processo investigatório que de conta de subsidiar as ações no cotidiano dos profissionais. Dessa forma, o presente artigo objetivou-se em relatar a importância da pesquisa para o Serviço Social, considerando inclusive que a profissão está inscrita na divisão sociotécnica do trabalho e, portanto, exige intervenções que se fundamentem teoricamente e metodologicamente.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Ciência; Serviço Social.

**Abstract:** Scientific research is the safest way to recognize knowledge, considering that it requires rigorous procedures that enable results and conclusions based on facts. The research is based on concerns of professional concrete life, requiring from them an investigative process that should support the actions in the daily life of professionals. Thus, this article aimed to report the importance of research for Social Work, including considering that the profession is inscribed in the sociotechnical division of labor and, therefore, requires interventions that are based theoretically and methodologically.

**Keywords:** Research; Science; Social Services.

---

<sup>1</sup>Assistente Social, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Unesp – Campus de Franca – SP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Serviço Social na Educação- GEPESSE- email: mbs.torres@unesp.br.

<sup>2</sup> Assistente Social, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Unesp – – Campus de Franca – SP. Integrante do Grupo de Pesquisa sobre Gestão Sócio Ambiental: A interface da Questão Social- e-mail: raquelmessquita1104@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

A pesquisa exerce um papel fundamental para amplificarmos os conhecimentos, principalmente porque objetiva desvendar situações da realidade social. É preciso reconhecer que não há verdade absoluta e que, portanto, o processo do saber a partir da pesquisa requer um dinamismo dentro de uma perspectiva de totalidade crítica.

O Serviço Social é uma profissão de caráter investigativa e interventiva, requerendo dos profissionais uma atuação qualificada com pauta técnica. Para tanto, a profissão deve utilizar a produção de conhecimento como essencial para esta atuação.

Neste sentido, o objetivo do presente artigo é fazer uma breve reflexão sobre a importância da pesquisa para a construção de conhecimento em especial para a profissão de Serviço Social, considerando que os resultados de pesquisa são elementos fundamentais não somente para a leitura da realidade, mas, sobretudo, pela possibilidade de uma ação profissional concreta e baseada em fatos.

O referido estudo tem uma abordagem qualitativa<sup>3</sup>, utilizando de pesquisa bibliográfica<sup>4</sup>, com uma perspectiva teórica materialista histórica dialética, abordando o tema em função, inclusive, das mudanças societárias.

Estruturada em dois tópicos e a conclusão, buscou-se no primeiro trazer uma discussão sobre a pesquisa como fundante para o processo de conhecimento científico. Já o segundo tópico deu-se ênfase a importância da pesquisa para a atuação do Assistente Social considerando em especial o caráter ontológico da profissão. Por fim, buscou-se relacionar a evolução da profissão com a busca pelo saber científico, trazendo com isso o amadurecimento do Serviço Social dentro do contexto ao qual está inserido.

---

<sup>3</sup> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO (org) et. al. 2001, p. 21).

<sup>4</sup> Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).



## 1. O PROCESSO DE PESQUISA: ALGO FUNDAMENTAL PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A busca por conhecimento é a forma que temos de aproximação com o mundo real, em especial quando nos referimos à ciência, que tem como atividade essencial a pesquisa. Entende-se que é através do processo investigatório proposto pela pesquisa é que será possível desvelar pressupostos das mais variadas realidades.

É importante dizer que reconhecemos várias formas de produção de conhecimento, como questões culturais, religiosas, crenças e outras. Contudo, para a ciência, o conhecimento precisa estar pautado em fundamentos de pesquisas que tenham um rigor em responder de forma lúcida as questões postas pela sociedade. Para a ciência não existe ponto de chegada, mas apenas ponto de partida, pois o conhecimento não se esgota e muito menos é absoluto.

Conforme afirma Gatti (2010, pag. 10):

A pesquisa, assim, reveste-se de algumas características peculiares para que possamos ter certa segurança quanto ao tipo de conhecimento gerado. Note-se que falamos em certa segurança e não segurança absoluta. Isto porque, na produção de conhecimentos, sempre temos uma margem de incerteza, mesmo que esta, em alguns casos, seja de fato extremamente pequena. Para o pesquisador não existem dogmas, verdades reveladas e absolutas, vale dizer não há conhecimento absoluto e definitivo. Os conhecimentos são sempre relativamente sintetizados sob certas condições ou circunstâncias, dependendo das teorias, dos métodos, das temáticas que o pesquisador escolhe para trabalhar. Mas essas sínteses devem ter consistência e plausibilidade.

É importante ter claro que o processo de pesquisa como gerador de conhecimento é dinâmico e requer fundamentos, mas não conclusões definitivas. Nesse sentido, entender o movimento que está inserido o objeto da pesquisa é fundamental para a produção de hipóteses que vão ou não se concretizar a partir da pesquisa e da análise crítica do pesquisador a partir dos dados obtidos por meio do estudo.

A pesquisa possibilita descobertas, amplia o universo do saber e viabiliza comprovar suposições. É por meio da pesquisa que se qualifica um determinado “produto profissional”, pois quer seja no consumo da prestação de serviços ou mesmo de algo material, há sempre a consideração por aquilo que foi pesquisado e, portanto, fundamentado.

Evidentemente não poderíamos deixar de mencionar que o atual cenário brasileiro passa por uma grave crise de contestação à ciência e, conseqüentemente, à pesquisa e à produção do saber. Porém é fundamental que haja forte resistência a esse contexto, inclusive publicizando a importância da ciência para responder com concretude (ou mais próximo possível) as demandas da sociedade com base em dados e fatos, comprovando os



reais interesses por trás de tamanho volume de informações tendenciosas e permeadas de viés político para legitimar ações praticadas pelo Estado.

O ato de pesquisar exige do pesquisador elementos fundamentais, para que se possa ter credibilidade a conclusões do que foi desvendado, exigindo, portanto, rigor, funcionalidade, relevância e, sobretudo método de análise e metodologia de pesquisa.

Assim como afirma Bloise (2020, pág. 03):

O conhecimento científico se opõe ao conhecimento proveniente do senso comum, pois é comprovado pela ciência através de métodos científicos, do uso da razão e da lógica. O senso comum é um conhecimento proveniente da sabedoria popular, da intuição e da tradição, sem comprovação da ciência. A ciência se utiliza de métodos cuidadosos e meticulosamente elaborados, que obedecem a etapas muito bem organizadas e a uma linguagem comum, métodos esses adequados a cada tipo e linha de pesquisa. Esse rigor científico é necessário para que toda a comunidade científica compreenda o que se está a transmitir.

A partir disto, entende-se que o conhecimento se funda em questões objetivas e visa à comprovação científica, requerendo prova daquilo que se está buscando.

A pesquisa constitui-se de um processo reflexivo, devendo ser tratada formalmente e organizada sistematicamente, não sendo, portanto, algo constituído de forma aleatória. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 155) a pesquisa deve ser planejada de forma estruturada em etapas: a) Preparação da Pesquisa; b) Fases da Pesquisa; c) Execução da Pesquisa; d) Relatório de Pesquisa. Cada etapa dessas pressupõe elementos que vão subsidiar o pesquisador durante o processo.

**a) Preparação da Pesquisa:** essa etapa requer decisão do que exatamente pesquisar, especificando os objetivos de forma explícita para definir o que pretende se alcançar e de qual forma. Deve-se elaborar um esquema que pode ou não ser modificado ao longo da pesquisa, mas que facilite a viabilidade da pesquisa. É importante indicar a equipe que irá atuar no processo ou mesmo se é possível realizar a pesquisa por apenas uma pessoa. Além disso, é importante definir custos e estabelecer um cronograma temporal para realização de cada etapa da pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 2003).

**b) Fases da pesquisa:** essa etapa pretende escolher o tema, selecionando um assunto de acordo com suas inclinações, encontrando um objeto que mereça ser pesquisado e que seja possível ser formulado e delineado em função da pesquisa. Compreende também, levantamento de dados que poderá ser realizado de três formas: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos. A formulação do problema é outro passo dessa etapa, onde deve ser levantado e formulado de preferência de forma interrogativa: o problema é a dificuldade teórica ou prática, para qual a pesquisa deverá encontrar uma solução. Definir os termos também faz parte dessa etapa, tendo como principal objetivo



torná-los claros, compreensivos e objetivos, ou seja, não se devem utilizar termos que sejam dubitáveis. Construir hipóteses também é fundamental nessa etapa, pois tem como função propor explicações para certos fatos e orientar a busca de outras informações. Interligada ao problema e a hipótese, temos as indicações de variáveis, devendo ser definidas com clareza e objetividade, pois todas as variáveis que podem interferir no objeto de estudo devem ser consideradas e controladas para não colocar em risco a pesquisa. Outro elemento dessa etapa é a delimitação do tema, onde o pesquisador deve colocar limites para sua investigação, que pode estar relacionado ao limite do assunto, da extensão ou mesmo a uma série de fatores que podem restringir o seu campo de ação: há casos que o próprio assunto e os objetivos podem estabelecer limites. Deve-se estabelecer a amostra da pesquisa, ou seja, a parcela que se vai pesquisar do universo (população). A seleção dos métodos e técnicas também estão inclusas nessa etapa, devendo ambos estar adequados ao problema a ser estudado, bem como as hipóteses levantadas na qual se queira confirmar. Para terminar de compor essa etapa, há ainda a organização do instrumento de pesquisa e o teste de instrumentos e procedimentos, devendo organizar todo material pesquisado que façam referência a pesquisa e realizar testes preliminares dos instrumentos que pretende ser utilizar, verificando se realmente há condições de fornecer resultados isentos de erros. (MARCONI e LAKATOS, 2003).

- c) **Execução da Pesquisa:** é nessa etapa que se realiza a aplicação do instrumento elaborado e as técnicas selecionadas. Para fazer a coleta de dados é fundamental ter um rigor de controle de aplicação dos instrumentos de pesquisa para evitar qualquer tipo de dano ao resultado da pesquisa. Posteriormente, os dados devem ser sistematizados, seguindo os seguintes passos: seleção, codificação e tabulação. Após a coleta dos dados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, compondo o centro da pesquisa. É durante a análise e interpretação que o pesquisador irá evidenciar as respostas à sua pesquisa quer seja pela análise que pressupõe a explicação do objeto estudado, quer seja pela interpretação que parte de uma atividade intelectual que amplifica os resultados da pesquisa vinculando-os a outros conhecimentos. Essa etapa também pode apresentar dados, tabelas, quadros e gráficos como forma de auxiliar a elucidar melhor os resultados ajudando na compreensão dos mesmos (MARCONI e LAKATOS, 2003).
- d) **Conclusões:** é a última parte do projeto de pesquisa, que tem por finalidade explicitar os resultados finais evidenciando os mais relevantes (MARCONI e LAKATOS, 2003).



Compreender essas etapas como fundantes para a pesquisa é estabelecer o devido rigor que a ciência se ampara, pois, como já mencionado, a ciência requer provas e é através desse processo que se estabelece a confiabilidade nos resultados apresentados por uma pesquisa.

Segundo Minayo (2002), a pesquisa é a ciência que busca respostas para as indagações da vida prática, sendo que o processo investigatório parte de dúvidas articuladas a um conhecimento prévio e que pode demandar a criação de novas referências.

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido um problema na vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinadas inserção do real, nele encontrando suas razões e seus objetivos (MINAYO, 2002, pág. 18).

Assim compreendemos que a pesquisa é determinante para atuação prática, pois é através dela que se atualiza a realidade mundo, fazendo com os profissionais tenham subsídios para sua ação no contexto real.

Para o Serviço Social o conhecimento adquirido através da pesquisa é fundamental para compreender sua atuação na construção e na reconstrução das questões posta como sendo objeto de trabalho dessa profissão. Discutir pesquisa e sua relevância para a atuação do Assistente Social é viabilizar potencialmente a intervenção desse profissional.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O SERVIÇO SOCIAL**

O contexto de inserção da profissão de Serviço Social dentro do cenário brasileiro em meados dos anos 30, atrelado à ditadura, à religião, de caráter moralista, disciplinador foi, ao longo do tempo, tomando novas formas e um posicionamento político diferente de suas raízes, causando profundas rupturas. Durante este percurso, as produções de conhecimento também acompanharam seu viés filosófico ora positivista, ora fenomenológico e atualmente, claramente crítico, pautado no materialismo histórico dialético, de cunho marxista. As produções se tornaram mais densas e mais complexas, considerando as profundas alterações nas estruturas que a sociedade foi sofrendo ao longo do tempo.

Considerando a inserção dos assistentes sociais dentro da divisão sociotécnica do trabalho, as possibilidades de análise e intervenção sobre a realidade se dão em diversos campos. Os fundamentos teóricos da profissão em Serviço Social são os elementos que



sustentam e articulam as bases teórico-filosóficas, ético-políticas e técnico-instrumentais da profissão, a partir das condições sócio históricas objetivamente existentes. Eles, portanto, não são apenas epistemológicos, mas, sobretudo ontológicos, ou seja, estruturam o ser de uma profissão e o pensar sobre ela na história e a partir de determinadas condições históricas.

Minayo traz consigo a convicção de que qualquer investigação social deve contemplar uma característica básica de seu objeto, que é o aspecto qualitativo, considerando assim o sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados. Implica também considerar que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado, e em permanente transformação (MINAYO, 2000, p. 22). Compreendendo isto, Minayo também contribui para a visão crítica necessária para a pesquisa social, lembrando que pensar criticamente significa compreender que as sociedades humanas existem num determinado espaço, num determinado tempo, que os grupos sociais que as constituem são mutáveis e que tudo, instituições, leis, visões de mundo são provisórios, passageiros, estão em constante dinamismo e potencialmente tudo está para ser transformado. (MINAYO, 2000, p. 20).

Na década de 70, a profissão ainda se encontrava sob as amarras da ditadura empresarial-militar e colocava-se em busca da consolidação do capitalismo monopolista no país. Dentro deste modelo, houve a necessidade de buscar desenvolvimento e modernização das esferas produtivas, de modo a implementar além de políticas públicas, o desenvolvimento da universidade para atender ao modelo econômico vigente. Com o legado do movimento de reconceituação latino-americana da profissão no final da década de 1970, na crise da ditadura, a profissão passou a inserir-se mais criticamente nos movimentos das classes trabalhadoras e nas lutas pela democratização da sociedade e do Estado. Entretanto, no "Congresso da Virada" em 1980, a profissão entendeu que para o nível de transformações que o país estava sofrendo e o amadurecimento profissional, era necessário ir além para que houvesse sustentação de uma a pesquisa histórica articulada à crítica teórica rigorosa do ideário profissional: era uma tentativa de articular crítica do conhecimento, da história e da profissão, que passa a compor o debate brasileiro no âmbito da tradição marxista.

O debate profissional desde os anos 1980 afirmou-se na apreensão do Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo na sociedade, inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, o que supõe o primado do trabalho na constituição dos indivíduos sociais, concebendo o significado social da profissão no processo de produção e reprodução das relações sociais, na perspectiva de totalidade histórica (IAMAMOTO e CARVALHO, 1982).



A partir da década de 1980, as mudanças históricas deram espaço à recriação da capacidade de análise, interpretação e intervenção na realidade, fortalecida pelo surgimento dos cursos de pós-graduação, alicerçando um novo projeto profissional. Em 1982 houve a reforma curricular que fundamentava a pesquisa como exigência da formação profissional. Mais tarde, em 1987, foi criado o Centro de Documentação em Pesquisa e Políticas e Serviço Social (CEDEPSS), estimulando e investindo na produção do conhecimento. (PEREIRA et al, 2017, p.6).

O Código de Ética do Serviço Social, com sua última revisão em 2012 trouxe marcos extremamente importante para a profissão e para se pensar criticamente o papel profissional. Dentro do âmbito da importância da pesquisa e a produção de conhecimento, salienta-se a reafirmação dos valores fundantes do Código de Ética da profissão - a liberdade e justiça social. Diante disto, em seu Artigo 2<sup>a</sup>, na constituição dos direitos do/a assistente social, tem-se "i- liberdade na realização de seus estudos Código de Ética e pesquisas, resguardados os direitos de participação de indivíduos ou grupos envolvidos em seus trabalhos." (Conselho Federal de Serviço Social, 2012, p.26) e sendo vedado é vedado "exercer sua autoridade de maneira a limitar ou cercear o direito do usuário de participar e decidir livremente sobre seus interesses" (Conselho Federal de Serviço Social, 2012, p.30).

Desta forma fica evidente que por nenhuma hipótese haja coerção sobre a participação de pesquisas, de acordo com o Código de Ética do Serviço Social. Como grande parte das pesquisas é voltada para as populações vulneráveis, principais usuárias dos serviços sociais, devido a fatores relativos a diferenças culturais, problemas de comunicação ou divergência de valores, algumas estratégias de mediação precisam ser elaboradas para garantir a liberdade de inserção destes participantes. (PEREIRA et al, 2017, p.4).

Dentro da prática profissional, a pesquisa social muitas vezes é associada à academia, entretanto cada vez mais é importante reforçar o quanto as análises baseadas em dados conseguem efetivar os objetivos reais da ação profissional, que é a negação da realidade imediatamente posta de modo a desnaturalizar estigmas sociais e culturais através da ciência, utilizando-se da teoria social crítica com vistas a buscar a essência da realidade e com o objetivo de uma ação transformadora a partir da construção de conhecimento das múltiplas expressões da Questão Social.

A principal contribuição da pesquisa para o Serviço Social seria propiciar a construção de tipologias, de diagnósticos e tratamento mediante a conversão do conhecimento das ciências sociais em princípios para o exercício da prática profissional. Portanto, no ponto, o Serviço Social diferentemente das ciências, não estaria voltado para a acurada descrição e interpretação do mundo social, mas para o controle desse mundo, mediante o manejo de técnicas, informadas por disciplinas, tal como procedem a seu ver, as tecnologias e as engenharias. (PEREIRA, 2005, p. 18).

O materialismo histórico, que é base de sustentação da teoria social crítica marxista,





esclarece conceitos como ser social, consciência social, meios de produção, forças produtivas, relações de produção, modos de produção. Além disso, define outra série de conceitos fundamentais para compreender suas cabais dimensões como: sociedade, formações sócio-econômicas, estrutura social, organização política da sociedade, vida espiritual, a cultura, concepção do homem, a personalidade, progresso social, etc. (TRIVIÑOS, 1987, P. 52).

Martinelli (1999, P. 21) aponta que é fundamental buscar novas metodologias de pesquisas que, mais do que buscar índices, modas, medianas, busquem significados mais do que buscar descrições, busquem interpretações mais do que busquem coleta de informações, busquem mais sujeitos e suas histórias.

Certamente, isso pressupõe outro modo de fazer pesquisa, no qual não deixa de ser importante a informação quantitativa, mas sem que se excluam dados qualitativos. Esses dados ganham vida com as informações outras, com os depoimentos, com as narrativas que os sujeitos nos trazem. (MARTINELLI, 1999, P.21).

Para o Serviço Social a análise qualitativa é fundamental visto inclusive o viés sócio histórico que a profissão está relacionada, considerando o sujeito e o contexto social ao qual está inserido, realizando análises levando em consideração também estes aspectos e indo em busca da essência da realidade, desvelando o imediatamente posto como única verdade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo propõe salientar a importância do processo de pesquisa para a construção de um fazer profissional dos assistentes sociais baseado em ciência com o objetivo de não aceitar o imediatamente posto como a essência da realidade.

Com o amadurecimento da profissão de uma matriz positivista, o Código de Ética da Profissional e alinhado ao seu atual Projeto Ético Político, a profissão de Serviço Social assumiu como fundamento uma base teórica do materialismo histórico dialético em busca de se conectar cada vez a esta análise mais aprofundada, tendo como objeto de estudo a Questão Social.

Considerando contexto do modelo econômico ao qual a sociedade está inserida, a atuação crítica do profissional é altamente desafiadora e requer profundo comprometimento profissional e posicionamentos constantes que venham ao encontro de legitimar suas ações na sua prática profissional em prol da população usuária dos serviços, considerando sua



condição atual e suas reais necessidades. Nesse sentido, o processo científico ganha ainda mais importância no sentido de que precisa ser compreendido como algo em movimento e dinâmico, que necessita de constância para acompanhar o movimento da realidade e manter-se conectado à ela.

Considerando a profissão como inscrita dentro da divisão sociotécnica do trabalho e também a natureza dialética desse processo é assumir um papel profissional que requer esta postura analítica com bases científicas que viabilizem a intervenção profissional, efetivando verdadeiramente os objetivos da profissão.

### Referências Bibliográficas

- BLOISE, Denise Martins. **A importância da metodologia científica na construção da ciência.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 105-122. Junho de 2020. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>
- CFESS-Conselho Federal de Assistentes Sociais. **Código de Ética.** Disponível em: [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf). Acesso em: 15 fevereiro 2022.
- GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** 3<sup>o</sup> ed. Brasília: Editora Plano, pag. 10, 2010.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico metodológica.** São Paulo: Cortez, 1982.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho científico.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 19. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PEREIRA; Maria Aparecida. OLIVEIRA; Maria Goretti Rodrigues de Souza. ALVES; Luciana. GOMES; Maria de Fátima Leite. **Produção do Conhecimento e Serviço Social: avanços históricos e os desafios na atualidade.** 2017.
- PEREIRA, Potyara A. P. **A utilidade da pesquisa para o serviço social.** Serviço Social e Saúde, Campinas, v. 4, p. 1-158, maio 2005.
- MARTINELLI, Maria Lúcia (org). – **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio.** São Paulo: Veras Editora, 1999. – (Série Núcleo de Pesquisa; 1).
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928 – **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**/Augusto Nivaldo Silva Triviños. – São Paulo: Atlas, 1987.